

V.21 nº44 (2025)

REVISTA DA

AN PE GE

ISSN 1679-768X

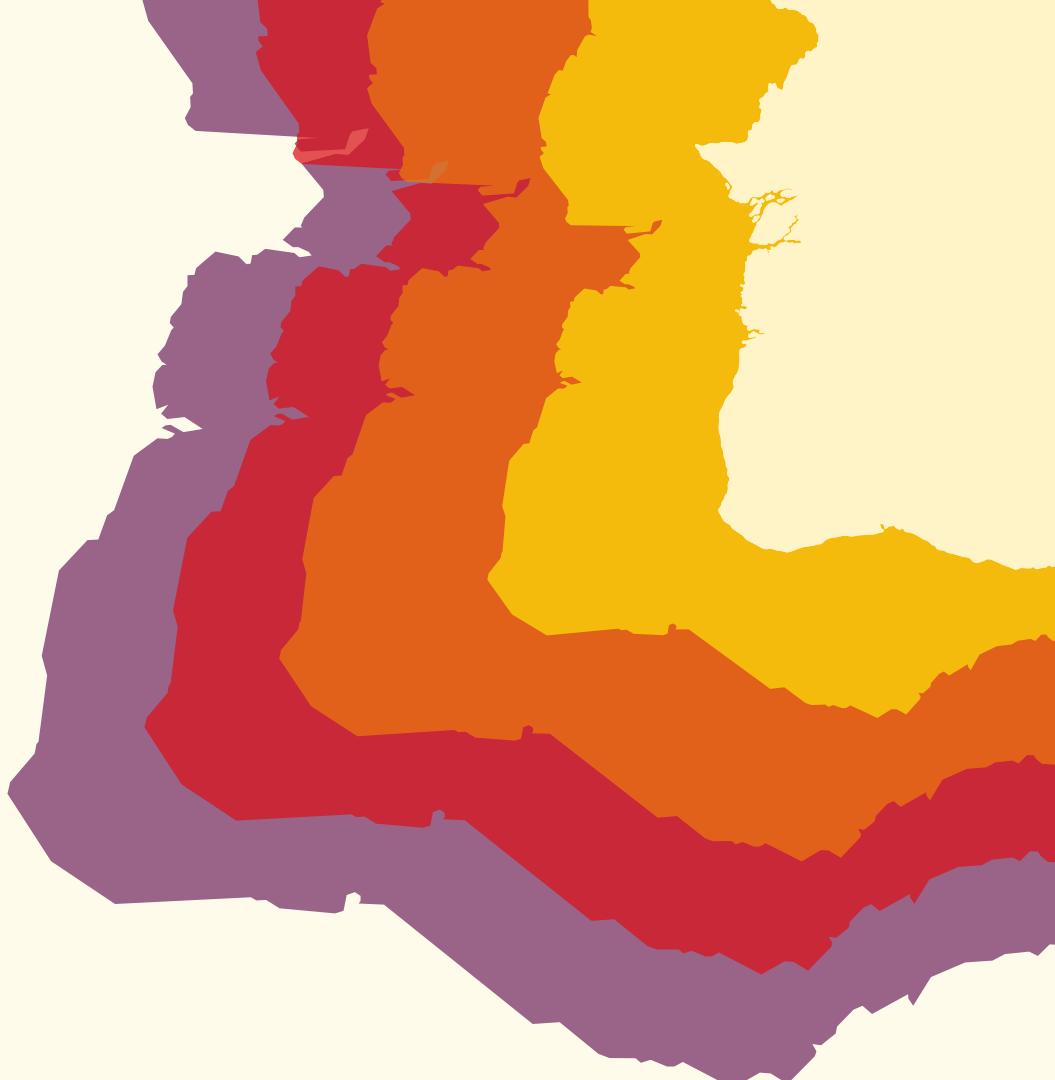
a

ANPEGE

Associação Nacional
de Pós-graduação e
Pesquisa em Geografia

REVISTA DA

AN PE GE



DOSSIÊ GEOGRAFIA BRASILEIRA NA UGI

A relevância do pensamento freiriano no ensino de geografia na perspectiva da pedagogia espacial

The relevance of freire's thinking in the teaching of geography from the perspective of spatial pedagogy

La relevancia del pensamiento de freire en la enseñanza de la geografía desde la perspectiva del pedagogía espacial

DOI: 10.5418/ra2025.v21i44.19884

CLÉZIO DOS SANTOS

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRJ)

V.21 n.º44 (2025)

e-issn : 1679-768X

RESUMO: O objetivo da pesquisa é analisar as ideias freirianas no ensino de geografia na perspectiva da pedagogia espacial. Pedagogia está em processo de construção ao longo das últimas décadas e muito embasada no pensamento de Paulo Freire e outros pensadores críticos. A metodologia do trabalho é qualitativa, recorrendo às obras de referências de Paulo Freire e obras de geógrafos e educadores que teceram relações entre as contribuições freirianas e o ensino de geografia. A pesquisa apresenta e contextualiza a pesquisa de geógrafos e educadores que teceram relações entre as contribuições freirianas e o ensino de geografia no Brasil nas duas últimas décadas deste século. O texto também faz apontamentos característicos da Pedagogia Espacial baseada em Milton Santos e Paulo Freire. Devemos aprender com Paulo Freire e esperançar por tempos melhores, mas esses só virão com a prática transformadora rumo à educação libertadora.

Palavras-chave: ensino de geografia; pedagogia espacial; conhecimento; Paulo Freire; Milton Santos.

ABSTRACT: The objective of this research is to analyze Freire's ideas in geography teaching from the perspective of spatial pedagogy. This pedagogy has been under construction over the last few decades and is heavily based on the thinking of Paulo Freire and other critical thinkers. The methodology of the work is qualitative, using reference works by Paulo Freire and works by geographers and educators who have established relationships between Freire's contributions and geography teaching. The research presents and contextualizes the research of geographers and educators who have established relationships between Freire's contributions and geography teaching in Brazil in the last two decades of this century. The text also makes characteristic notes of Spatial Pedagogy based on Milton Santos and Paulo Freire. We must learn from Paulo Freire and hope for better times, but these will only come with transformative practice towards liberating education.

Keywords: geography teaching; spatial pedagogy; knowledge; Paulo Freire; Milton Santos.



Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. CC BY - permite

que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins

comerciais, desde que o atribuam o devido crédito pela criação original.

RESUMEN: El objetivo de la investigación es analizar las ideas freireanas en la enseñanza de la geografía desde la perspectiva de la pedagogía espacial. Esta pedagogía ha estado en construcción durante las últimas décadas y está basada en gran medida en el pensamiento de Paulo Freire y otros pensadores críticos. La metodología del trabajo es cualitativa, utilizando obras de referencia de Paulo Freire y trabajos de geógrafos y educadores que han creado relaciones entre las contribuciones de Freire y la enseñanza de la geografía. La investigación presenta y contextualiza las investigaciones de geógrafos y educadores que crearon relaciones entre las contribuciones de Freire y la enseñanza de la geografía en Brasil en las dos últimas décadas de este siglo. El texto también hace notas características de la Pedagogía Espacial basada en Milton Santos y Paulo Freire. Debemos aprender de Paulo Freire y esperar tiempos mejores, pero éstos sólo llegarán con prácticas transformadoras hacia una educación liberadora.

Palabras clave: enseñanza de la geografía; pedagogía espacial; conocimiento; Paulo Freire; Milton Santos.

Introdução

Em 2021 temos o centenário de Paulo Freire e toda a área educacional, cujas bases estão alicerçadas numa perspectiva crítica e popular, comemora, acima de tudo, as ideias do autor e a reinvenção dessas ideias na atualidade (Veja Figura 01). Nesse sentido é que nosso texto caminha, procurando reinventar a partir das ideias do educador Paulo Freire, comemorar e refletir as contribuições no Ensino de Geografia, para tanto recorremos às pesquisas de geógrafos e educadores brasileiros que se debruçaram sobre as contribuições do pensamento freiriano na Educação Geográfica em diferentes momentos, retomamos o diálogo com o geógrafo Milton Santos e outros intelectuais.

A pesquisa em curso está ancorada no Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia (GEPEG) e na linha 2 Território, Ambiente e Ensino de Geografia do Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGGeo), ambos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). O GEPEG, devido ao período da pandemia do Covid-19, tem se reunido virtualmente desde maio de 2020, tendo como um dos referenciais de discussão a obra de Paulo Freire e outros educadores críticos.

Figura 01: Desenho em homenagem ao centenário de Paulo Freire - 2021



Fonte: Autor, 2024

O objetivo do texto procura refletir a ideias freirianas no ensino de geografia na perspectiva da pedagogia espacial. Pedagogia, esta, em processo de construção ao longo das últimas décadas e muito embasada no pensamento de Paulo Freire e outros pensadores críticos.

A metodologia adotada neste trabalho é qualitativa, recorrendo às obras de referências de Paulo Freire e obras de geógrafos e educadores que teceram relações entre as contribuições freirianas e o ensino de

geografia. Para tanto, dividimos o texto em três partes. A primeira destaca o pensamento de Paulo Freire procurando elementos que nos auxiliarão na construção e sustentação da perspectiva da pedagogia espacial.

Na segunda parte do trabalho discutimos aspectos relevantes do ensino de geografia e possibilidades de uso do pensamento freiriano, tendo como base inúmeros autores que discutiram essas possibilidades na educação geográfica.

Finalizando o texto, apresentamos a proposta da pedagogia espacial, com base na tese de Cruz (2014), entre outros. Agradecemos o apoio financeiro da FAPERJ por meio do Edital Jovem Cientista do Nosso Estado (2018 e 2020).

Sobre o pensamento freiriano: da prática ao método dialógico

Começamos nosso texto tecendo um breve comentário sobre as bases do pensamento de Paulo Freire a partir da leitura de Saviani (2011), segundo o autor, o pensamento de Paulo Freire tem como base:

[...] a matriz de base hegeliana baseada na dialética do senhor e do escravo presente na obra Fenomenologia do espírito de Hegel em sua apreciação da relação opressor-oprimido. Além do mais, o pensador mantinha laços com a filosofia personalista na versão política do solidarismo cristão, o que fez muitos autores a confundir com a Teologia da Libertação (Saviani, 2011, p. 98).

O foco de Freire não era religião, meios de produção, classes sociais, mas sim o ser humano, e o mesmo abordava esses aspectos com intuito de conhecer melhor sobre os homens. “Antes mesmo de ler Marx já fazia minhas as suas palavras: já fundava a minha radicalidade na defesa dos legítimos interesses humanos” (Freire, 1996, p. 129). Nesse sentido, Freire é um educador humanista, como ele próprio deixa explícito:

Uma das preocupações, enquanto pedagogo e enquanto homem, que me acompanha desde o início de minhas atividades, é exatamente esta que eu chamo de humanizante, de humanista. Quero, porém, fazer um parêntese para dizer que a minha postura humanizante não é uma postura adocicada, açucarada; a minha postura humanista não tem nada beligerantemente contra a tecnologia e contra a ciência. Eu não nego a tecnologia e nem me oponho a ela. A minha posição é sempre a de quem suspeita, de quem se pergunta [...] (Freire, 2013, p. 233).

Outro aspecto que o faz aproximar do humanismo segundo Suess e Leite (2017), retomando a obra de Freire e Guimarães (2011), é a negação do cientificismo a favor da científicidade. Assim, o que se tenta eliminar é a arrogância de uma ciência que pensa explicar tudo (Freire e Guimarães, 2011, p. 97). Nesse

aspecto, envolveria uma pedagogia que dá crédito “[...] a boniteza, o estético da vida e o ético, fundamentalmente. Uma pedagogia que não separaria o cognitivo do artístico...” (Freire e Guimarães, 2011, p. 38). Portanto, há várias críticas em relação a uma educação condicionada ao sofrimento e a punição, nesse sentido Freire utiliza a Geografia como exemplo:

[...] mas por que é que eu preciso sofrer dessa maneira para aprender a geografia do mundo? Por que eu tenho que suar frio diante de um professor porque eu não sei o nome das capitais? Não, eu tenho outras maneiras!” E aí, a meu ver, a nova tecnologia também ajudou muito, permitindo que os meios de comunicação - como recursos alternativos de filmar, de fotografar, de fazer videotexto, de botar em computador, por exemplo - facilitassem o contato entre os indivíduos e a matéria a ser conhecida. E tudo isso tornando possível que, sofrendo menos, o indivíduo avance mais! (Freire e Guimarães, 2011, p. 39).

Freire (1996) indaga que não devemos ao ensinar Geografia sufocar a curiosidade, castrar a liberdade e a capacidade de explorar dos nossos educandos em favor de uma memorização mecânica dos conteúdos, questão que pouco forma, doméstica. Freire é humanista quando rejeita uma concepção de educação como “uma experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos devolvessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura racionalista” (Freire, 1996, p. 145).

No que se refere à Educação, de um modo geral, de acordo com Suess e Leite (2017), seus ensinamentos são úteis para efetivação de qualquer proposta humanista implantada pela educação escolar. Apesar de ser um educador que não possui formação em Geografia, suas proposições emanam aspectos geográficos. Desse modo:

Os valores defendidos por Freire na educação, como humildade, sabedoria, respeito à diversidade, esperança, alegria, tolerância, curiosidade, diálogo, consideração aos sentimentos, emoções e sonhos, constituem-se atributos, que podem ser facilmente apropriados pelo processo de ensino-aprendizagem em Geografia, na orientação pela Geografia Humanista. Contudo, não são apenas os valores defendidos por Freire que são significativos para esse processo. Sua defesa em se utilizar do senso comum como ponto de partida para construção de conhecimentos, a necessidade de reconhecer o contexto onde o aluno se insere, antes de sua teorização, o aproxima de um processo empreendido pelo humanismo/fenomenologia (Suess e Leite, 2017, p. 103).

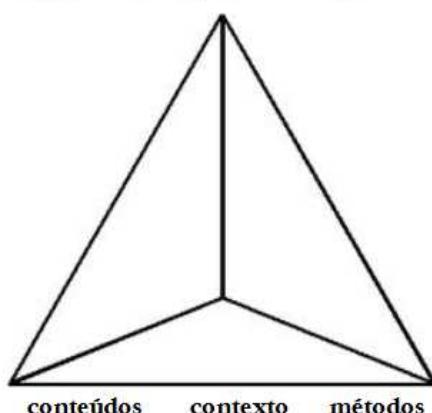
O caminho trilhado por Paulo Freire nos possibilita utilizar como lega do um método humanista com base no diálogo, que vem sendo denominado de acordo com Lucas e Knuth (2010) e Vale e Magnoni (2012) e de método dialógico, que inclui acima de tudo uma prática pedagógica dialógica. A prática pedagógica é o ponto de referência do professor, portanto, é fundamental conhecer os pressupostos teóricos que embasam a prática pedagógica, recordando aqui os ensinamentos,

Praticar sem pensar a prática é empobrecer a própria prática naquilo que ela possui de mais importante, o poder de transformar a realidade mediante o questionamento de si própria (Vale, 1998, p. 11).

O autor ressalta a relevância da prática pedagógica na ação do professor e o domínio de seus pressupostos teóricos, associando diretamente teoria e prática, o que concordamos e muito na ação educativa e também no ensino de geografia. Vale e Magnoni (2012) recorre a figura de uma pirâmide de base triangular (tetraedro), veja Figura 02, para representar graficamente e esquematicamente as relações básicas entre os diferentes aspectos da prática pedagógica freiriana.

Figura 2. Prática Pedagógica

Finalidades e objetivos da Educação



Fonte: VALE e MAGNONI, 2012, p. 103

Como podemos observar, com base na Figura 01, cada vértice da figura é o resultado da confluência de três retas. Para as finalidades e objetivos confluem as dimensões dos conteúdos, métodos e contexto. Para os métodos confluem os conteúdos, as finalidades e objetivos e o contexto. Para os conteúdos confluem as finalidades e objetivos, os métodos e o contexto. Para o contexto, confluem as retas que partem dos conteúdos, métodos, finalidades e objetivos.

Dessa forma, analisando a ação docente a partir da figura idealizada por Vale de Magnoni (2012), podemos evidenciar que a correta prática pedagógica é um sistema articulado de ações; a mudança produzida num elemento provoca uma mudança nos demais; nesse sentido, há entre os elementos indicados uma relação orgânica e um sistema bem definido de relações que permite descrever e explicar o processo educativo na sua complexidade.

alguém deseja educar, terá que atentar para a inter-relação dos diferentes aspectos da prática educativa, terá que atentar para o relacionamento orgânico das partes de modo que nenhum aspecto tomado isoladamente será capaz de explicar adequadamente a prática educativa. Um estudo que se contente com a análise de apenas um aspecto do ensino incorre em reducionismo que empobrece a compreensão do objeto de estudo. Falamos de fato numa prática dialógica e problematizadora do professor, uma prática ancorada nas ideias freirianas.

Acredita-se que através da prática dialógica e problematizadora do professor que o educando desenvolverá a compreensão ampla e contextualizada, permitindo lhe construir e desconstruir a realidade, na medida em que vivencia como sujeito consciente de suas ações, sendo capaz de exercer sua autonomia. Neste processo o professor atua como mediador da ação dialógica, ele propõe situações problema a partir do cotidiano do aluno, promovendo um pensar crítico, criativo e autônomo, na qual o aluno e professor são sujeitos no ato de recriar o conhecimento (Lucas e Knuth, 2010, p. 2).

Dessa maneira, a escola deve partir de um método de ensino baseado no diálogo, promovendo o desenvolvimento do pensar crítico sobre a totalidade numa constante ação e reflexão do ato de estar com/no mundo, superando a alienação e assumindo como sujeito autônomo e crítico no processo de construção de sua cidadania.

Nesse contexto, apontado por Vale e Magnoni (2012) podemos ver que o professor precisa optar por uma concepção de tendência pedagógica. Essa tendência deve ser progressista, para que possa efetivar uma análise crítica das realidades sociais que sustentam as finalidades sociopolíticas da educação. Entendemos que essas tendências têm dificuldade de se institucionalizar numa sociedade capitalista devido ao seu viés de ensino, mas é um instrumento de luta dos educadores ao lado de outras práticas sociais. A tendência pedagógica com essas concepções evoluiu em três tendências: A Libertadora (Pedagogia de Paulo Freire), libertária e a Crítico-social dos conteúdos.

Quanto ao papel da escola, ela deve ensinar a partir da realidade vivenciada, de onde são extraídos os conteúdos de aprendizagem para uma educação crítica. Essa concepção se distancia e muito das políticas educacionais oficiais, que na maioria das vezes apostam em conteúdos prescritos distantes do cotidiano.

A escola na concepção crítica busca a transformação da personalidade dos educandos, no sentido de libertação da transformação social, criando grupos de pessoas com princípios educativos e autogestionários, difundindo conteúdos relacionados às realidades sociais. Essa escola embasada na educação crítica busca preparar os alunos para o mundo e suas contradições por meio da socialização e da participação organizada na democratização da sociedade, preparando-os para o convívio social. Para tanto, necessita-se de método que possibilite esse caminho, um caminho dialógico que encontramos nas ideias freirianas. O mundo se

dinamiza a partir das relações do homem com a realidade, que é resultado do estar com ela estar nela, portanto a geografia é um instrumento de análise da realidade, baseando-se no pensar crítico e consciente. Para Freire,

[...] quanto mais se problematizam os educandos como seres no mundo e com o mundo tanto mais se sentiram desafiados [...] precisamente porque capita o desafio como um problema em suas conexões com outros, num plano de totalidade e não como algo petrificado a compreensão resultante tende a tornar-se crescentemente crítica por isto, cada vez mais desalienada (Freire, 2000, p. 70).

Acredita-se que através da prática pedagógica dialógica e problematizadora do professor, o educando desenvolverá a compreensão ampla e contextualizada, permitindo-lhe construir e desconstruir a realidade, na medida em que vivencia como sujeito consciente de suas ações, sendo capaz de exercer sua autonomia. Neste processo o professor atua como mediador da ação dialógica, ele propõe situações problema a partir do cotidiano do aluno, promovendo um pensar crítico, criativo e autônomo, na qual o aluno e professor são sujeitos no ato de recriar o conhecimento.

Para que o ensino de geografia possa explicar a realidade na qual o aluno está inserido, é fundamental que o diálogo seja utilizado como um princípio educativo na prática pedagógica do professor, pois a relação do aluno com o mundo se dá a partir de sua realidade que é local. Dessa forma, o aluno já tem uma experiência quando entra na escola, uma leitura de mundo que é própria da criança, que é individual e coletiva e que condiz com as vivências e a cultura local. Logo se o aluno está inserido no contexto da realidade do campo, traz consigo inúmeras vivências e experiências de sua vida prática, que se reflete na escola, cabendo ao professor problematizar os conteúdos a partir da vivência do educando.

É fundamental o entendimento de que o educar dialógico forma uma nova concepção de cidadão na qual o aluno passa a ser sujeito da aprendizagem que ele constroi ao ser colocado constantemente a frente de problemas cotidianos, segundo Freire,

[...] respeitar a leitura de mundo do educando significa tomá-la como ponto de partida para a compreensão do papel da curiosidade, de modo geral, e da humana, de modo especial, como um dos impulsos fundantes da produção do conhecimento (Freire, 2004, p. 123).

O Ensino de Geografia e o pensamento de Paulo Freire

Dentre os inúmeros geógrafos e educadores que teceram um diálogo entre o pensamento freiriano e o ensino de geografia na educação básica, selecionamos alguns textos que se destacam diretamente nesta relação, seja em seus títulos, bem como ao longo do texto. Neste trabalho, não analisamos os textos sobre a

Educação de Jovens e Adultos e ensino de geografia, mesmo cientes que parte deles efetivam suas análises tendo Paulo Freire como referência. Optamos por fazer um outro trabalho analisando esses textos, mas reiteramos que esses textos e essa preocupação fazem parte de nossas pesquisas no Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Geografia (GEPEG) e na linha 2 Território, Ambiente e Ensino de Geografia do Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGGeo) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

Em nossa pesquisa selecionamos 33 trabalhos escritos entre 2000 e 2020 (duas décadas de produção). Os trabalhos são identificados por: nome(s) do(s) autor(es), ano de publicação, título da publicação, tipo de publicação/ local de publicação e tema(s). Os trabalhos foram organizados num quadro síntese (veja Quadro 01). Os trabalhos foram analisados em três categorias que denominamos de tipologia, identificação do lugar de publicação (estado ou país) e o tema ou temas abordados em cada trabalho.

Quadro 01. Trabalhos que tecem diálogos no ensino de geografia com ideias de Paulo Freire

Autor(es)/ Ano de publicação	Título do Trabalho	Tipo de publicação /Estado	Tema
SILVA, Cleber A.; PINTO, Vinícius S. (2020)	Diálogos entre Paulo Freire e Milton Santos na Formação de Professores de Geografia.	A/RJ	A/C
NOAL, Elena N.; PITANO, Sandro C. (2019)	A participação como princípio pedagógico e investigativo na elaboração do atlas geográfico escolar municipal.	T/RS	C
SANTOS, Enio J. S. (2019)	Sobre os fundamentos e princípios da educação geográfica de jovens e adultos na perspectiva da educação popular.	A/GO	B/E
FREITAS, Bruno Ribeiro de (2018)	O ensino-aprendizagem de Geografia no Ensino de Jovens e Adultos –EJA: um olhar a partir da Escola Estadual Watson Clementino de Gusmão e Silva, em Delmiro Gouveia/AL.	M/AL	C/E
CARNEIRO, Maurício B. (2018).	O lugar no ensino de geografia: reflexões a partir de Paulo Freire e Milton Santos.	A/GO	A/C
SANTOS, Clézio (2018)	Prática e vivência na didática freiriana no Ensino Superior de Geografia	L/SP	C

FONSECA, Kamilla N. (2017)	Investigação Temática na formação de professores dos anos iniciais: relações entre Paulo Freire e Milton Santos.	Ms/BA	A/C
PITANO, Sandro C.; NOAL, Elena. (2017)	Paulo Freire e a Geografia: diálogos com Milton Santos.	A/RS	A/C
QUEIROZ, Ana Paula T; SILVA, Wagner S. (2017)	O ensino de geografia na perspectiva freiriana: um diálogo possível?	T/RS	C
SUESS, Rodrigo C; LEITE, Cristina M. C. (2017)	Paulo Freire e humanismo em educação: contribuições a partir de uma perspectiva geográfica.	A/ CE	C
NASCIMENTO, Júlio C. D.; ALBUQUERQUE, Enderson A. A. (2017)	Educação para transformar as pessoas do mundo, Geografia para mudar o mundo das pessoas: aproximações teóricas entre Paulo Freire e Milton Santos.	A/CE	A/C
SILVA, Matheus M. (2016)	Contribuições do educador Paulo Freire para o Ensino de Geografia.	L/ MG	C/B
TUNES, Regina; LOBO, Maurício (2016)	Diálogos entre Paulo Freire e Milton Santos: Democracia e Globalização a partir do Sul	L/SP	A/C
CRUZ, Claudete R. da. (2014)	Paulo Freire e Milton Santos: Fundamentos para uma Pedagogia do Espaço.	Dr/RS	A/C
SANTOS, Felipe N.; ANDRADE, Gerson S. (2014)	Educação geográfica de jovens e adultos em escolas públicas estaduais do município de Camaragibe-PE: A categoria de análise trabalho como ferramenta dinamizadora do ensino	T/RS	C/E
BERINO, Aristóteles (2014)	Paulo Freire e Milton Santos: um encontro para educação popular na contemporaneidade	A/RJ	A/C
CRUZ, C. R; GHIGGI, G. (2013).	Apontamentos acerca do significado de cidadania e da formação do cidadão na perspectiva de Paulo Freire e Milton Santos.	A/CE	A/C
VIEIRA. Ernan R. (2013)	Educação dialógica, lugar e o ensino de geografia no EJA	A/PR	C
VALE, José M. F.; MAGNONI, Maria G. M. (2012)	Ensino de Geografia, desafios e sugestões para a prática educativa escolar.	A/SP	B

CRUZ, Claudete. R. (2012).	O Espaço Geográfico como categoria essencial para a constituição de uma cidadania ativa: Contribuições de Paulo Freire e Milton Santos.	T/RS	A/C
CRUZ, Claudete. R; GHIGGI, Gomercindo. A. (2012)	Relação Espacial e Identitária na Configuração de Novas Formas de Sociabilidade: Diálogos com Paulo Freire e Milton Santos/Rio Grande do Sul.	T/RS	A/C
CRUZ, Claudete. R; GHIGGI, Gomercindo.	Espaço Geográfico como elemento de análise e fortalecimento da ciência pedagógica: Diálogos com Paulo Freire e Milton Santos.	T/RS	A/C
CRUZ, Claudete. R; GHIGGI, Gomercindo. (2011).	O lugar como locus de aprendizagem: Discutindo a partir de Milton Santos e Paulo Freire.	T/RS	A/C
LUCAS, Rosa E. A; KNUTH, Liliane R (2010)	O método e o ensino da geografia na Educação do Campo.	T/RS	B/D
LUCAS, Rosa E. A. et. al. (2010)	Ensino da geografia na educação do campo: estudo do projeto político pedagógico frente à adequação das diretrizes operacionais para educação básica nas escolas do campo.	T/RS	B/D
MENDES, Mariana F. (2010)	A obra Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire e a prática docente na Geografia: contribuições para o pensamento geográfico.	A/CE	B
BERINO, Aristóteles; SILVA, Monique. (2010)	Paulo Freire e Milton Santos: aproximações, seduções.	L/RJ	A/C
PITANO, Sérgio e NOAL, Rosa Elena (2009)	Horizontes de diálogo em educação ambiental: contribuições de Milton Santos, Jean-Jacques Rousseau e Paulo Freire.	A/MG	A/C
FONTANA, Cleber e PITANO, Sérgio (2008)	Paulo Freire e Milton Santos: Possibilidades de um mundo socialmente justo.	T/RS	A/C
SILVA, Luiz E. (2008).	Paulo Freire e Milton Santos: um encontro em favor da cidadania e da solidariedade.	A/SP	A/C

GHIGGI, Gomercindo; PITANO, Sandro C.; NOAL, Rosa E. (2005)	Paulo Freire, Rousseau e a Geografia: reflexões sobre a Educação Ambiental.	T/RS	C
PÉREZ, Carmen L. V. (2001)	Leituras do mundo/Leituras do Espaço: um diálogo entre Paulo Freire e Milton Santos	C/SP	A/C
PÉREZ, Carmen L. V. (2000)	Leituras do Mundo/Leituras do Espaço. In: Congresso internacional Um Olhar sobre Paulo Freire.	T/PT	A/C

Legenda

Tipo	Lugar de publicação	Tema
DR – Tese	AL – Alagoas	A - Diálogo entre Paulo Freire e
Ms – Dissertação	BA - Bahia	Milton Santos.
M – Monografia	CE – Ceará	B - Política Educacional
L – Livro e Capítulo de Livro	GO – Goiás	C – Conceitos
A – Artigo	MG – Minas Gerais	D – Educação do Campo
T – Trabalho Completo e Resumo Expandidos	PR - Paraná	E - EJA
	RJ – Rio de Janeiro	
	RS – Rio Grande do Sul	
	SP – São Paulo	
	PT – Portugal	

Fonte: Organização Santos (2021).

Quando falamos em tipologia, as dividimos em seis categorias (Dr – doutorado, Ms – Mestrado, M – monografia, L – Livro e capítulo de livro, A – Artigo e T – Trabalho completo e resumo expandido). Dentre os 33 trabalhos selecionados, 40% foram artigos, 36% trabalhos completos e resumos expandidos, 15% livros e capítulos de livros e 9% os trabalhos acadêmicos de defesa como doutorados, mestrados e monografias. O predomínio dos artigos está associado ao aumento de possibilidades de publicação com o aumento de periódicos em educação e em geografia nas últimas décadas.

Em relação ao lugar da publicação, identificamos os estados brasileiros e apenas uma publicação feita num outro país (Portugal). Em relação aos lugares, os 33 trabalhos foram publicados: 39% dos trabalhos publicados no Rio de Grande do Sul, 15% trabalhos publicados no estado de São Paulo, 12% no estado do Ceará, 9% dos trabalhos no Rio de Janeiro e 25% trabalhos publicados em outros estados (Alagoas, Bahia, Goiás, Minas Gerais e Paraná) e em Portugal. Destaca-se o Rio Grande do Sul por trabalhos publicados,

inclusive a única tese de doutorado nesta temática, defendida pela professora Claudete Robalos da Cruz (2014) na Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Os trabalhos vão de 2000 a 2020, mas temos certeza de que devido a comemoração dos 100 anos de Paulo Freire, outros textos serão publicados em 2021, além de outros que não entraram em nossa pesquisa.

Os temas explorados foram divididos em cinco temas (A – Diálogo entre Paulo Freire e Milton Santos, B – Políticas Educacional, C – Conceitos, D – Educação do Campo, e E – Educação de Jovens e Adultos). Porém os temas apareceram em sua maioria de forma conjunta, e podemos ter o seguinte resultado: 58% dos trabalhos centraram-se nos temas Diálogo entre Paulo Freire e Milton Santos e Conceitos, sem dúvida dois grandes intelectuais brasileiros, um educador e outro geógrafo; 15% debruçaram-se na discussão dos Conceitos, 12% dos textos aprofundaram a discussão presa aos conceitos freirianos e Educação de Jovens e Adultos, 9% Conceitos e Políticas Educacionais, onde podemos destacar, além da discussão da Geografia, a preocupação com a formação de professores; e 6% em Políticas Educacionais e Educação do Campo. Tanto a Educação de Jovens e Adultos como a Educação do Campo merecem outro trabalho sobre um olhar mais detalhado nestas modalidades educacionais.

Dentre os autores que se utilizam e/ou propõem diálogo entre Paulo Freire e Milton Santos a partir de conceitos-chaves, temos Pérez (200, 2001), Silva (2008), Berino e Silva (2010), Cruz e Ghiggi (2011, 2012a, 2012b, 2013), Berino (2014), Cruz (2014), Tunes e Lobo (2016), Nascimento e Albuquerque (2017), Fonseca (2017), Pitano e Noal (2017), Carneiro (2018) e Silva e Pinto (2020). A maioria dos trabalhos procuram tecer um diálogo entre os dois autores sobre diferentes perspectivas e são estes autores que vamos explorar um pouco mais, logo depois da apresentação dos demais campos temáticos e seus respectivos autores.

No campo conceitual, destacam-se os autores: Ghiggi, Pitano e Noal (2005), Suess e Leite (2017), Queiroz e Silva (2017), Santos (2018) e Noal e Pitano (2019).

Em relação ao campo os conceitos freirianos e a Educação de Jovens e Adultos, temos os trabalhos de Vieira (2013), Santos e Andrade (2014), Freitas (2018) e Santos (2019).

O campo relacionado aos Conceitos e Políticas Educacionais, em que podemos destacar além da discussão da Geografia, incluímos a preocupação com a formação, temos os trabalhos de Mendes (2010), Vale e Magnoni (2012) e Silva (2016).

Em Políticas Educacionais e Educação do Campo, temos os trabalhos de Lucas e Knutth (2010) e Lucas et al. (2010).

Uma análise interessante encontramos no trabalho de Pitano e Noal (2017), em que os autores procuram identificar a Geografia em Freire e os autores optam por dois procedimentos complementares.

De um lado, rastrear conceitos da ciência geográfica ao longo de sua obra, como espaço, lugar, território e região, além dos diferentes usos do vocábulo geografia. De outro, compreender as marcas implícitas ou explícitas das várias maneiras com que realiza uma abordagem afim com intencionalidades, métodos e concepções da Geografia. Mesmo de maneira preliminar, acreditamos que os dois caminhos permitem sustentar a afirmação de uma Geografia presente na obra de Paulo Freire (Pitano e Noal, 2017, p. 84).

Para a análise dos conceitos realizados pelos autores acima, foram consideradas as seguintes obras, totalizando dezesseis: Ação cultural para a liberdade, A importância do ato de ler, Cartas a Cristina, Cartas a Guiné-Bissau, Conscientização, Educação e mudança, Extensão ou comunicação, Medo e ousadia, Pedagogia da autonomia, Pedagogia da esperança, Pedagogia da indignação, Pedagogia: diálogo e conflito, Pedagogia do oprimido, Política e educação, Por uma Pedagogia da pergunta e Professora sim, tia não. Pitano e Noal (2017) apresentam um quadro em que sintetizam os resultados obtidos (Veja Quadro 2).

Quadro 02: Conceitos da Geografia na obra de Paulo Freire

OBRA	CONCEITOS/NÚMERO DE VEZES				
	GEOGRAFIA	ESPAÇO	REGIÃO	LUGAR	TERRITÓRIO
Ação cultural para a liberdade	01	10	01	38	-
A importância do ato de ler	01	02	01	08	-
Cartas à Cristina	12	46	12	35	03
Cartas à Guiné-Bissau	12	02	08	23	-
Conscientização	-	06	02	15	01
Educação e mudança	-	04	-	14	01
Extensão ou comunicação	-	05	03	11	-
Medo e ousadia	-	33	-	60	05
Pedagogia da autonomia	02	27	-	17	-
Pedagogia da esperança	06	29	14	34	04
Pedagogia da indignação	-	14	01	18	01
Pedagogia: diálogo e conflito	-	16	02	11	-
Pedagogia do oprimido	-	12	01	38	-
Política e educação	-	18	-	22	-
Por uma Pedagogia da pergunta	02	16	05	21	-
Professora sim, tia não	01	10	02	22	-
TOTAIS	37	250	52	387	15

Fonte: Pitano e Noal, 2017, p. 85.

De acordo com Pitano e Noal (2017), embora a utilização dos termos normalmente não esteja diretamente associada ao significado conceitual da ciência geográfica, de acordo com o quadro

demonstrativo, as obras *Cartas a Cristina*, *Pedagogia da Esperança* e *Cartas a Guiné-Bissau*, respectivamente, seriam as mais “geográficas” de Freire.

Como exemplo de uso não relacionado ao conceito geográfico, lugar, várias vezes aparece como sinônimo de “em vez de” (em lugar de). A palavra “Geografia” aparece às vezes como campo do saber científico e disciplina na escola; descrição física dos contextos vividos, e, mais enfaticamente, na narrativa em que relaciona a experiência da fome com o ensino de uma Geografia enfadonha na escola (Pitano e Noal, 2017, p. 85).

A geografia para Freire se materializa pela memória dos contextos vividos relatados em seus textos.

Lembrava-me do tempo que gastava dizendo e redizendo, olhos fechados, caderno nas mãos: Inglaterra, capital Londres, França, capital Paris. Inglaterra, ‘capital Londres. “Repete, repete que tu aprendes”, era a sugestão mais ou menos generalizada no meu tempo de menino. Como aprender, porém, se a única geografia possível era a geografia de minha fome? A geografia dos quintais alheios, das fruteiras - mangueiras, jaqueiras, cajueiros, pitangueiras -, geografia que Temístocles - meu irmão imediatamente mais velho do que eu - e eu sabíamos, aquela sim, de cor, palmo a palmo (Freire, 2003, p. 42).

Essa poderosa Geografia se materializa com as dimensões de possibilidade que se fazem a partir da conjuntura espaço-temporal.

O homem e a mulher fazem a história a partir de uma dada circunstância concreta, de uma estrutura que já existe quando a gente chega ao mundo. Mas esse tempo e esse espaço têm que ser um tempo-espacó de possibilidade, e não um tempo-espacó que nos determina mecanicamente (Freire, 2006, p. 90).

Esse tempo-espacó se enraíza nas teorias humanistas de Paulo Freire e, quando aplicadas ao ensino de conhecimentos geográficos, contribuem para um processo de ensino-aprendizagem que:

[...] leve os alunos a compreenderem melhor a si mesmo e o mundo em que vivem, não menosprezando os aspectos cognitivos, afetivos, físicos, éticos, estéticos que possam interferir no exercício da cidadania e de uma atuação e inserção social mais consciente e humanista. Em termos mais específicos, essas teorias permitem levar os discentes a se reconhecerem como sujeitos atuantes no espaço por meio do lugar, compreendendo as aparências, ausências e múltiplas manifestações dos fenômenos geográficos (Suess e Leite, 2017, p. 103).

Sem dúvida uma geografia que permite a análise geográfica na leitura de mundo, esse é o desafio colocado aos que ensinam e aos que pesquisam a Ciência Geográfica.

Uma Geografia articulada aos interesses da maioria da população, aos interesses concretos do povo, será uma Geografia compromissada que denominaremos “Geografia Contextualizada”. O contexto será a mediação entre a Geografia Universitária e a Geografia Escolar, uma relação entre teoria e prática, entre os conhecimentos de base empírica, de senso comum e os saberes alicerçados em bases científicas.

Paulo Freire abre a trilha em direção à libertação, através da “palavra mundo”, da palavra carregada de sentido social, do gosto pelo mundo, das experiências de vida, do conhecimento popular, da realidade, da cultura dos envolvidos no processo educativo. Os espaços dos quais serão retiradas as “palavras mundo”, serão os espaços mais próximos e que constituem as categorias básicas da Geografia: a paisagem, o território e o lugar (Vale e Magnoni, 2012, p. 105).

O ensino de geografia deve explicar ao mundo o que ele é. Isso faz da linguagem da geografia uma linguagem por excelência colada justamente a esse dado real do mundo. A aproximação das ideias freirianas com o pensamento de Milton Santos potencializa ainda mais a Geografia e o ensino de Geografia na escola básica, a seguir exploraremos o diálogo entre os autores.

Tecer um diálogo entre Paulo Freire e Milton Santos é um grande desafio, Berino e Silva (2010) intitula “cruzar uma fronteira”. De fato, concordamos com os autores, este diálogo é sim cruzar uma fronteira. Paulo Freire e Milton Santos tocam-se em uma estimulante zona de ideias, de pensamentos e proposições. Todavia a lembrança dos dois autores juntos não é inédita, podemos ver que é o caminho efetivado por inúmeros pesquisadores, sejam os da área de geografia como os da área da educação, mas mesmo com essas leituras as possibilidades são infinitas.

Destacamos uma origem dessa aproximação:

No prefácio escrito por Ladislau Dowbor (2006: 13) para o livro de Paulo Freire À sombra desta mangueira, Milton Santos é citado. Menção relativa à questão da atual globalização, mas, sobretudo, à circunstância e ao ensejo urgente do laço e da ligação. Diz Ladislau Dowbor: “Na expressão feliz de Milton Santos, ‘o que globaliza, separa; é o local que permite a união’”. De pois pergunta: “Como reconstruir a solidariedade humana, objetivo radical no raciocínio de Paulo Freire?” Milton Santos, portanto, aqui vem à tona para despertar o leitor deste torpor que frequentemente acompanha os processos da globalização: a indiferença - resultado dos mecanismos (frios) de racionalização que operam na edificação da “sociedade global”. É o risco da globalização dirigida pelo império dos interesses econômicos. Reagindo a esse estilhaçamento, religando os interesses sociais, na perspectiva da qualidade do que é comum, está o “local”. É a partir desta plataforma que se dá a vital solidariedade (Berino e Silva, 2010, p.119-120).

Esse diálogo apontado por Ladislau Dowbor (2006) acabou sendo um convite para pesquisadores que procuravam uma aproximação mais direta entre as perspectivas desses dois autores.

Vamos a seguir explorar as vivências biográficas comuns de Milton Santos e Paulo Freire, ainda que suas vidas não estivessem relacionadas diretamente¹. Paulo Freire nasceu em Pernambuco, na cidade de Recife, em 1921. Milton Santos nasceu na cidade de Macaúbas, Bahia, em 1926. Portanto, os dois nasceram na mesma região do país (Nordeste) e pertenceram a uma mesma geração de intelectuais. A escolarização foi uma vivência particularmente marcante para ambos. Conheceram a situação do exílio após o Golpe Militar de 1964 e, em decorrência, atuaram em vários continentes. No retorno ao país, se fixaram profissionalmente em universidades de São Paulo. Paulo Freire faleceu em 1997 e Milton Santos em 2001. Ambos deixaram uma obra vasta e importante para a cultura brasileira. São também conhecidos em vários países e publicados em várias línguas. Estão entre os intelectuais brasileiros mais conhecidos no mundo e utilizados como referências para pensar os desafios da contemporaneidade e do próprio futuro do Brasil e do mundo. A seguir vamos detalhar um pouco alguns dados biográficos de cada um.

Segundo Pitano de Noal (2017), leituras introdutórias revelam a presença de conceitos e mesmo de uma concepção metodológica ao referir-se diretamente o ensino de geografia. Após uma análise mais aguçada, pensamos que é possível demonstrar a Geografia que permeia os escritos freirianos. Em termos de postura teórica e metodológica, há um nítido encontro entre a pedagogia de Freire, chamada Educação Problematizadora, e a Geografia Crítica, de base marxista, da qual Milton Santos é um dos principais expoentes.

O Geógrafo Milton Santos é considerado um dos mais eminentes estudiosos da geografia brasileira. Introduziu o pensamento geográfico no centro do pensamento social do país, deu visibilidade à geografia brasileira e aos geógrafos latinos. Teve que se exilar em 1964, em função da situação do país e sua ligação com as atividades políticas junto à esquerda, iniciando uma carreira internacional, que culminou com trabalhos na França, Canadá, Estados Unidos, Venezuela e Tanzânia, retornando ao Brasil somente em 1977. É autor de inúmeros livros e artigos, publicados no Brasil e no exterior. Em suas pesquisas está efetivamente preocupado em compreender e analisar as transformações socioespaciais com rigor investigativo. Escreveu obras dotadas de complexidades, uma verdadeira teoria geográfica do espaço, que apresenta diferentes fases e faces e requer ainda muita reflexão (Nascimento e Albuquerque, 2017, p. 68-69).

De acordo com Machado (2014), a obra de Milton Santos pode ser dividida em três fases balizadas no ambiente que ele ocupava. As fases serão descritas a seguir, e podem ser visualizadas no mapa construído

¹ Ao longo desta pesquisa não foi possível localizar nenhuma citação realizada por eles a respeito da vida ou obra do outro.

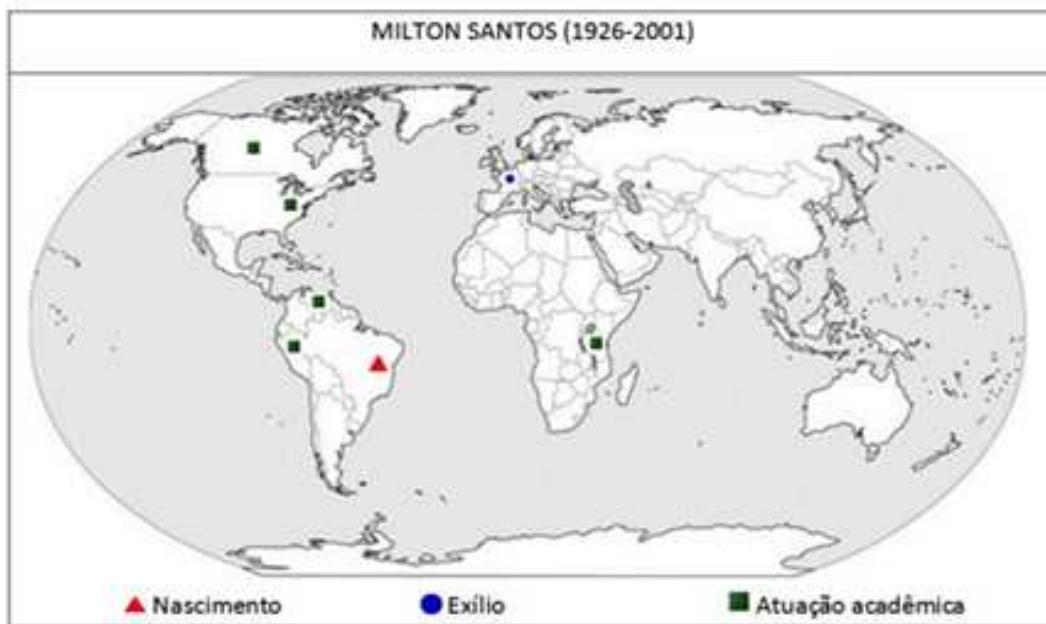
por Nascimento e Albuquerque (2017) em que os autores apresentam graficamente a biografia de Milton Santos (Veja Figura 03).

A primeira fase (1948-1960) se refere ao período em que o autor residia na Bahia. Nesse momento sua produção apresenta forte característica regionalista, se destacando desse período seu livro, “A zona do Cacau: introdução ao estudo geográfico”, enfocando as transformações socioespaciais em Ilhéus e, também, outros trabalhos de análise mais regionalista, tais como: “O povoamento da Bahia: suas causas econômicas”, “Ubaitaba: estudo de Geografia urbana”, “Rede Urbana do Recôncavo” entre outros.

Na segunda fase (1965-1987), a obra de Milton Santos, no exílio, passa a apresentar características mais cosmopolitas. Nesse período aparecem obras nas quais o autor se debruça em assuntos de escala mais ampla, tais como: “O Trabalho do Geógrafo no Terceiro Mundo”, “Por uma Geografia Nova”, “O Espaço do Cidadão”, entre outras.

Em 1988, reconhecido internacionalmente, e após trabalhar como professor na Universidade Federal do Rio de Janeiro, o geógrafo passou a lecionar na USP com uma noção de “cidadão do mundo”, dando início a terceira fase de sua produção, preocupando-se em elaborar uma síntese do mundo, conforme apontam trabalhos como “A Natureza do Espaço” e “Brasil: Território e Sociedade no Início do Século XXI”.

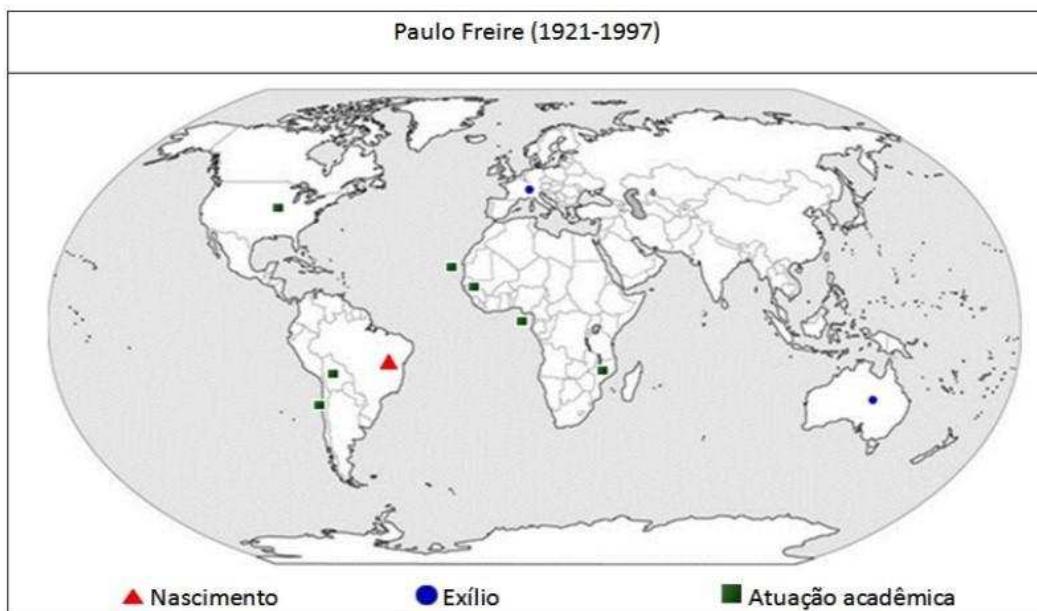
Figura 03. Mapa biográfico do geógrafo Milton Santos (1926-2001)



Fonte: Nascimento e Albuquerque, 2017, p. 69.

De acordo com Nascimento e Albuquerque (2017), o educador Paulo Reglus Neves Freire nasceu no dia 19 de setembro de 1921, em Recife, Pernambuco. Por seu empenho em ensinar os mais pobres, tornou-se uma inspiração no campo da educação, no Brasil e em outros países do mundo. Foi o mais notável e importante pedagogo e educador brasileiro, ganha do destaque mundo afora sendo reconhecido por suas diversas obras no campo da educação. Nascimento e Albuquerque (2017) apresentam o mapa biográfico do educador Paulo Freire (veja Figura 04).

Figura 04. Mapa biográfico do educador Paulo Freire (1921-1997)



Fonte: Nascimento e Albuquerque, 2017, p. 69.

O legado de Paulo Freire em ideias e obras está sempre nas discussões mais atuais no campo da educação tanto no Brasil com no exterior. Suas primeiras experiências aconteceram no Rio Grande do Norte, em 1963, quando ensinou 300 adultos a ler e a escrever em 45 dias. Seu projeto educacional estava vinculado ao nacionalismo desenvolvimentista do governo João Goulart, mas sua carreira no Brasil foi interrompida pelo Golpe Militar de 31 de março de 1964.

Em 1980, depois de 16 anos de exílio, retornou ao Brasil, onde escreveu dois livros tidos como fundamentais em sua vida acadêmica: “Pedagogia da Esperança” (1992) e “À Sombra desta Mangueira” (1995). Lecionou na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Em 1989 foi secretário de Educação no Município de São Paulo no governo Luíza Erundina. Após sua passagem pelo poder executivo, continuou a se dedicar, discutir e escrever sobre Educação Formal, o que o levou, em 1996, a publicar seu último livro, “Pedagogia da Autonomia”.

Os autores Nascimento e Albuquerque (2017, p. 72) comentam: a análise do processo de globalização exposta em Santos (2004), com o perverso alastramento dos males do mercado e o espaço como instância da sociedade, coaduna, em certa medida, com os pressupostos de Paulo Freire nos livros “Pedagogia do Oprimido” e “Política e Educação”. Há uma preocupação desses autores em combater as desigualdades sociais, econômicas, políticas e culturais, geradas por essa perversa globalização, que segregam os cidadãos.

De início, ao propormos a aproximação entre essas duas figuras elogiáveis do campo da Educação e da Geografia, é importante salientar a aproximação histórica que suas biografias trazem. Nordestinos, Milton Santos, nascido na Bahia, e Paulo Freire, em Pernambuco, esses dois expoentes foram presos em 1964 pelo regime militar, o primeiro por ter uma vida política ativa e estar ligado a movimentos de esquerda e o segundo porque enxergava na educação um percurso rumo à conscientização crítica das classes mais desfavorecidas - visão que soava como germe de comunismo por parte do regime autoritário. Após períodos diferentes de prisão, Santos, meio ano de prisão domiciliar, e Freire, 70 dias de prisão em regime fechado, foram exilados e passaram longo período fora do país, e foram consagrados nos diversos países em que passaram. Ambos tiveram passagens consagradoras pelos Estados Unidos, onde lecionaram em universidades históricas, Milton Santos na Universidade de Columbia, em Nova York, e Paulo Freire na Universidade de Harvard (ambas nos Estados Unidos) (p. 75).

Os dois professores coincidiram também em passagens pelo continente africano. No final de 1971, Freire fez sua primeira visita a Zâmbia e à Tanzânia. Em seguida, passou a contribuir mais significativamente em projetos educacionais em países como Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e também influenciou as experiências de Angola e Moçambique. Já Milton Santos teve atuação na Tanzânia, onde organizou o programa de pós-graduação em Geografia da Universidade de Dar es Salaam. As Figuras 1 e 2 sintetizam espacialmente a atuação intelectual dos autores em tela pelo mundo (p. 75).

Não há uma lógica excludente em transformar o mundo, objeto de análise do geógrafo Milton Santos, e transformar o indivíduo, objetivo do pedagogo Paulo Freire. Uma é pré-condição para a outra. A mudança global, seja em qual instância for, é, na verdade, fruto de uma alteração significativa no comportamento individual do ser humano. Por outro lado, a mudança na escala do ser humano só pode ser assim encarada se for capaz de produzir mudanças significativas, mudanças materializáveis. Contudo, toda e qualquer mudança social esbarra na discussão política. Daí a importância de se criar cidadão e não

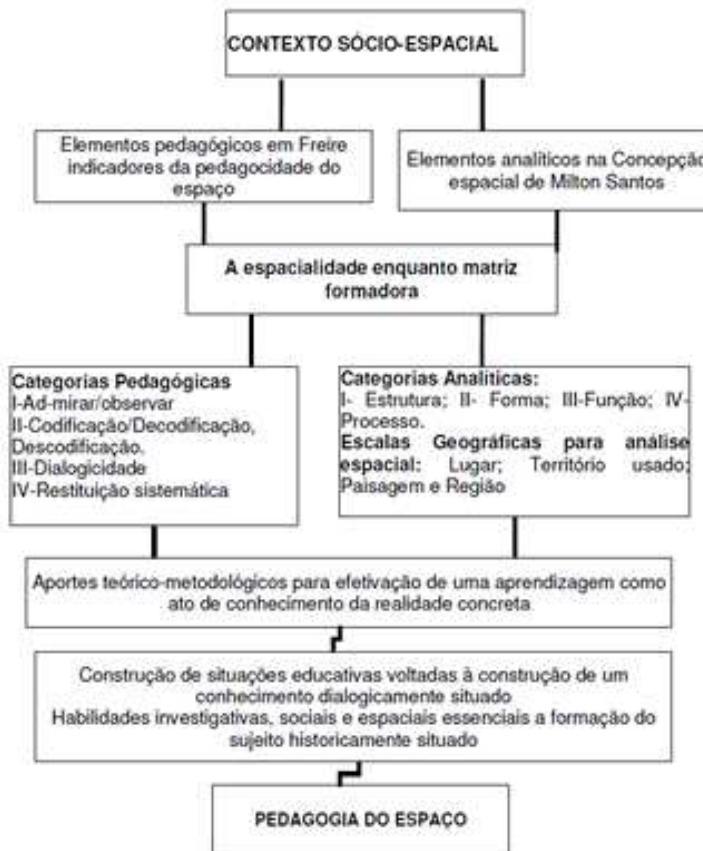
consumidor, como advoga Milton Santos, a importância de dar liberdade ao oprimido, como defende Paulo Freire. Nesse sentido, a educação cumpre um papel consubstancial para esse movimento (p. 79).

Por uma Pedagogia Espacial

A sistematização da Pedagogia Espacial A sistematização da Pedagogia espacial pode se ancorar nos 29 trabalhos que selecionamos para este texto, além de outros que não destacamos aqui. Dentre os autores selecionados, destacamos os que se utilizam e/ou propõem diálogo entre Paulo Freire e Milton Santos a partir de conceitos-chaves: Silva (2008), Berino e Silva (2010), Cruz e Ghiggi (2011, 2012a, 2012b, 2013), Berino (2014), Cruz (2014), Tunes e Lobo (2016), Nascimento e Albuquerque (2017), Fonseca (2017), Pitano e Noal (2017), Carneiro (2018) e Silva e Pinto (2020). Os trabalhos tecem profundos e ricos diálogos entre os dois autores, com diferentes perspectivas, porém destacamos um, neste momento, que é a tese de doutorado em Educação da geógrafa Claudete Robalos da Cruz, denominada Paulo Freire e Milton Santos: Fundamentos para uma Pedagogia do Espaço, defendida na Universidade Federal de Pelotas em 2014. Neste trabalho a autora trilha um rico e poderoso caminho rumo a um ensino de geografia crítico fundamentado no diálogo entre Paulo Freire e Milton Santos.

Os movimentos de pesquisa empreendidos neste estudo - observação, reflexão, interpretação e sistematização- dialeticamente relacionados configuraram a presente tese como uma construção pessoal e acadêmica ancorada sobre a realidade e os pressupostos científicos. Situando-a como uma pesquisa qualitativa quanto ao objeto de estudo (elementos teóricos e metodológicos viabilizadores de uma pedagogia do espaço) estando inserida no campo das ciências humanas; e bibliográfica quanto aos procedimentos técnicos (análise de fontes bibliográficas: livros, revistas, publicações) (Cruz, 2014, p. 75).

O caminho trilhado por Cruz (2014) pode ser visto no esboço do percurso metodológico rumo a sistematização da Pedagogia do Espaço, termo utilizado também por Martinez (2012), porém optamos por denominar de Pedagogia Espacial. (Veja a Figura 05).

Figura 05. Esboço do percurso metodológico empreendido para sistematizar a Pedagogia do Espaço

Fonte: CRUZ, 2014, p. 76

O trabalho de Cruz (2014) primeiramente cita a espacialidade como dimensão formativa na teoria pedagógica freiriana. Em seguida, apresenta a espacialidade enquanto realidade objetiva, instância social e fator de evolução da sociedade na teoria espacial miltoniana e, por fim, apresenta os pressupostos da pedagogia do espaço, situando a espacialidade enquanto matriz pedagógica, a partir de uma síntese dos fundamentos das teorias em questão.

Algumas obras se destacam na construção da espacialidade com dimensão formativa na teoria pedagógica freiriana, entre elas se destacam: “Pedagogia do Oprimido” (1987); “Pedagogia da Autonomia” (2010); “Pedagogia da Esperança” (2001); “A sombra desta Mangueira” (1995); Cartas a Guiné-Bissau” (1978) e “Educação na Cidade” (1991) em que se constatou a presença e a relevância da dimensão espacial na teoria pedagógica freiriana.

Para Cruz (2014, p. 80), o entorno imediato constituiu a identidade de Paulo Freire enquanto cidadão brasileiro. As lembranças do lugar serviram como referência espacial que balizaram seus andarilhos pelo

mundo. Conforme ele, foi a partir do vínculo com o que é mais próximo que foi possível expandir essa noção para territórios mais distantes.

Freire nos apresenta sua pedagogia como uma proposta de educação aos explorados, aos esfarrapados do mundo, pois tem como missão, além ampliar conhecimentos destes, oportunizar um ambiente de convivência em que estes pudessem se expressar, dizer a sua palavra. Dizer a palavra significa:

O direito de expressar-se e expressar o mundo, de criar e recriar, de decidir, de optar. Como tal, não é privilégio de uns poucos com que silenciam as maiorias. É exatamente por isto que, numa sociedade de classes, seja fundamental à classe dominante estimular o que vimos chamando de cultura do silêncio, em que as classes dominadas se acham semi mudas ou mudas, proibidas de expressar-se autenticamente, proibidas de ser (Freire, 1978, p. 49).

Do mesmo modo, a educação dominante proíbe os estudantes de ser, de dizer a sua palavra, os trata como objetos, coisas, através de seus métodos e objetivos. O dizer a palavra implica também a dizer seu mundo.

A teoria pedagógica freiriana, dentre outros objetivos, centraliza na necessidade da formação do sujeito crítico, atuante e ativo no contexto social em que está inserido. Caracterizando a dimensão espacial.

Neste aspecto, considera-se também que o espaço geográfico se apresenta como importante elemento no processo de formação do homem-sujeito. Diante disso, configura-se como uma das tarefas do sujeito historicamente situado a busca pelo entendimento do seu contexto social, histórico, cultural e espacial, a partir do lugar onde está inserido. Isso requer, além de apreensão da leitura da palavra, uma leitura crítica da realidade e do mundo (Cruz, 2014, p. 88).

O geógrafo Milton Santos (1996) nos oferece elementos analíticos para compreender a espacialidade por meio da análise das suas formas, estrutura, processos e funções. Esses elementos analíticos possibilitam a efetivação de uma educação libertadora.

Milton Santos, na obra Espaço e Método (2008), descreve os seguintes elementos que constituem o espaço, a saber: os homens, as firmas, as instituições, o chamado meio ecológico e as infraestruturas. Para o autor, o homem, independente das condições sociais em que se encontra, constitui elemento do espaço, “seja na qualidade de fornecedores de trabalho, seja na de candidatos a isso, trata-se de jovens, de desempregados ou de não empregados” (Santos, 2008, p. 16).

Para Cruz (2014), esses elementos, homens, instituições, firmas, meio ecológico e infraestrutura em processo de interação, irão produzir no espaço funções específicas, formas distintas, estruturas próprias. Para

Santos, o estudo das interações desses elementos é fundamental, para recuperar a totalidade social, e chegar-se-á a realidade concreta. Para Cruz (2014, p. 98):

A dimensão espacial é elemento significativo no processo de aprendizagem enquanto ato de conhecimento da realidade concreta. Uma vez que, a não problematização das formas espaciais, e a consequente exclusão da experiência espacial do aluno irá configurar-se numa questão política.

O estudo das interações entre os elementos que constituem a espacialidade num determinado lugar permite compreendermos a atuação da totalidade social. Essa totalidade espacial deve considerar também a temporalidade, porque em cada época as variáveis são portadoras de novas tecnologias e de novos sentidos.

O trabalho de Cruz (2014) permite, a partir da síntese das teorias dos dois autores que foram elencados, alguns conceitos fundamentais que permeiam as relações pedagógicas no cotidiano escolar, que se configuram em pressupostos imprescindíveis para a constituição de situações de aprendizagens críticas e emancipadoras e essenciais para situar o espaço geográfico e suas espacialidades enquanto “espacialidades que educam”.

As matrizes propostas por Cruz (2014) dialogam com Arroyo (2010), em que o autor esclarece que “quando falamos em educação podemos falar em matrizes formadoras. Quando falamos em ensino, podemos falar em didáticas de ensino e aprendizagem” (Arroyo, 2010, p. 39). Assim, refletir e investigar em torno das matrizes pedagógicas que orientam a prática pedagógica implica dedicar-se ao entendimento dos processos socioculturais que nos formam. Portanto, ultrapassa a mera descrição de técnicas e procedimentos didáticos.

Cruz (2014) organiza nova matrizes pedagógicas formadoras na pedagogia espacial:

- 1- O ser humano é aqui considerado como ser inacabado, em constante busca em saber mais e, em ser mais;
- 2- O conhecimento: considera-se que o conhecimento da práxis não pode se efetivar por meio do conhecimento representacional, mas através do conhecimento conceitual que supera a pseudoconcreticidade, a ingenuidade.
- 3- A Pedagogia, enquanto ciência da educação se encarrega em orientar a práxis educativa; abarca o potencial para constituir uma práxis sociocultural transformadora.
- 4- A teoria pedagógica trata-se do referencial teórico norteador da ação educativa. Orienta e (re) inventa o projeto educativo e de sociedade.
- 5- Aprendizagem é o processo pelo qual os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do conhecimento, ao lado do educador igualmente sujeito do processo.
- 6- A realidade e o mundo são, pois, uma construção cultural da humanidade, constituída no processo de humanização.

- 7- Realidade Concreta é a realidade compreendida, refletida, pensada na sua totalidade.
- 8- Prática/práxis Pedagógica: Trata-se da estreita relação que se estabelece entre um modo de interpretar a realidade e a construção do conhecimento, oferecendo recursos intelectuais para atuação do sujeito sobre a realidade.
- 9- A espacialidade: é compreendida como resultado momentâneo das relações sociais geografizadas num determinado arranjo espacial.

A formação centrada na aprendizagem, com base nas matrizes formadoras identificadas por Cruz (2014), configura-se como uma formação histórica, cultural, social e espacial, que insere as circunstâncias existenciais do sujeito no contexto de produção do conhecimento.

De acordo com Cruz (2014, p. 161):

A pedagogia do espaço cujo objetivo foi reconhecer a espacialidade enquanto matriz formadora, para situar a práxis sócio-espacial dos sujeitos de aprendizagem, como elemento pedagógico e analítico, capaz de constituir relações de ensino e aprendizagem, visando à construção de um conhecimento dialogicamente situado e o desenvolvimento de habilidades investigativas, sociais e espaciais essenciais à formação do sujeito histórico.

O trabalho da autora reforça a relevância espacial contida nas ideias freirianas e presentes nos diálogos entre Paulo Freire e Milton Santos, sendo estes caminhos relevantes a serem trilhados pelo ensino de geografia na educação básica em tempos de homogeneização do pensamento.

E, de acordo com Perez (2001), articular alfabetização e Geografia é refletir sobre o homem, a natureza, a cultura, a sociedade, é praticar uma Pedagogia da possibilidade, fundada numa epistemologia situada entre a teoria e a realidade. Por isso é tão importante que os professores ajudem os estudantes, desde a Educação Infantil, no que tange à percepção do seu espaço de vivência.

Considerações Finais

A pedagogia do Espacial constituiu-se esta proposta teórico-metodológica, objetivando reconhecer o espaço geográfico como importante matriz formadora, com o intuito de viabilizar as condições teóricas no contexto da práxis educativa, para que seja possível o educador reconhecer as espacialidades dos sujeitos de aprendizagem. E, assim, constituindo as condições educativas para se efetivar uma pedagogia espacial, como conhecimento da realidade espacial concreta.

Neste sentido, a pedagogia do espaço institui-se como importante estratégia teórica e metodológica para efetivação da aprendizagem como ato de conhecimento da realidade concreta, configurando-se numa importante contribuição da ciência geográfica à Pedagogia e a educação. Isso porque, promove o desenvolvimento da capacidade crítica nos alunos para além do dogmatismo e da hierarquização de valores e conhecimentos orientados pelas metodologias positivistas ou mesmo pela exacerbação do relativismo estimulado pelos autores pós-modernos. Ao contrário, estimula relações filosóficas, geográficas, pedagógicas visando à ampliação da interpretação do que seja o mundo e como o mesmo é organizado (CRUZ, 2014, p. 161).

O debate, reflexão e uso das ideias freirianas na educação e em especial no ensino de geografia devem ser reinventadas constantemente, reforçando o potencial dessas ideias principalmente em momentos em que as políticas educacionais trabalham mais a favor dos opressores e menos a favor dos oprimidos, neste momento sem dúvida nossa resistência se efetiva por meio de uma Educação Libertadora.

Enquanto pesquisadores comprometidos com o ensino de geografia e com a educação crítica brasileira, devemos tecer propostas para serem trilhadas. Para o Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Geografia (GEPEG), propomos ampliar nossa agenda voltada para estudos críticos no contexto educacional e no ensino de geografia, incluindo a leitura e os estudos de novos textos de Paulo Freire e de outros educadores e geógrafos críticos. Destacamos, dentre as ações, a continuidade da leitura da obra de Paulo Freire no GEPEG e a organização de uma live em homenagem aos 100 anos de aniversário de Paulo Freire, a ser realizada no dia 05 de agosto de 2021, em que ocorreu o diálogo entre dois leitores de Paulo Freire e Milton Santos, a professora doutora e geógrafa Claudete Robalos da Cruz – Universidade Federal do Pampa e o professor doutor e pedagogo Aristóteles Berino – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. A atividade pode ser acompanhada no canal do YouTube GEIA UFRRJ.

Já na linha 2, Território, Ambiente e Ensino de Geografia no Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, procuramos ampliar e fomentar a oferta de disciplinas e atividades sobre o ensino de geografia pela perspectiva crítica, reflexiva e analítica.

Devemos, enquanto pesquisadores na área de ensino de geografia, reinventar sempre as ideias freirianas e manter o diálogo aberto e potente com a educação geográfica, mas também com a educação de jovens e adultos, a educação do campo e a educação ambiental. Esse constante desafio deve nos acompanhar rumo a construção e efetivação da pedagogia espacial em nossas escolas.

Agradecimentos

Agradecemos ao financiamento da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) por meio do Edital Jovem Cientista do Nossa Estado (JCNE) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); e o apoio da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO/UFRRJ) e do Programa de Pós-graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEDUC/UFRRJ).

Referências

- ARROYO, M. G. As matrizes pedagógicas da Educação do Campo na perspectiva da luta de classes. In: MIRANDA, S. G.; SCHWENDLER, S. F. **Educação do Campo em movimento:** teoria e prática cotidiana. V. I. Curitiba: Editora da UFPR, 2010. P.35-54.
- BERINO, A.; SILVA, M. Paulo Freire e Milton Santos: aproximações, seduções. CAMPOS, M. L. de; SOUZA, L. C. F de (Org.). **Oficinas de ensino:** III Semana Paulo Freire da UFRRJ. Seropédica: EDUR, 2010. p. 119-127.
- BORGES, V. **Paulo freire:** uma ética pedagógica libertadora à luz do contexto histórico-social da américa latina nas décadas de 1960 e 1970. 01/05/2010 235 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da PUCPR
- CACHINHO, H. A. P. Geografia escolar: orientações teóricas e práxis didactica. **Inforgeo**, Lisboa, n. 15, p. 69-90, 2002.
- CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental, **Cad. Cedex**, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 27 Fev. 2018.
- CARLOS, A. F. A. “O lugar: mundialização e fragmentação” in SANTOS, M. (Org.) **Fim de Século e Globalização**. São Paulo: Hucitec, 1993, p. 25.
- CARNEIRO, M. B. O lugar no ensino de geografia: reflexões a partir de Paulo Freire e Milton Santos. **Revista Itinerariu Reflectionis**. V.14, n.2, 2018, p. 1-18.
- CONTINENTE DOCUMENTO. **Recife**: Companhia Editora de Pernambuco – CEPE, n. 45, maio 2006. (Especial Paulo Freire).

CRUZ, C. R. O Espaço Geográfico como categoria essencial para a constituição de uma cidadania ativa: Contribuições de Paulo Freire e Milton Santos. **Anais.** IX ANPED Sul: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012.

CRUZ, C. R; GHIGGI, G. A Relação Espacial e Identitária na Configuração de Novas Formas de Sociabilidade: Diálogos com Paulo Freire e Milton Santos. **Anais.** VI Seminário Nacional Diálogos com Paulo Freire: Educação, Culturas e Resistências na Sociedade Contemporânea, 2012, Santa Maria/RS. Santa Maria/RS: UFSM, 2012.

CRUZ, C. R; GHIGGI, G. Apontamentos acerca do significado de cidadania e da formação do cidadão na perspectiva de Paulo Freire e Milton Santos. **Revista Dialectus**, v. 1, p. 188-203, 2013.

CRUZ, C. R; GHIGGI, G. Espaço Geográfico como elemento de análise e fortalecimento da ciência pedagógica: Diálogos com Paulo Freire e Milton Santos. **Anais.** VII Ciclo de Estudos Educação e Filosofia: tem jogo nesse campo? Pedagogia como ciência da Educação, 2012, Pelotas, UFPel, 2012.

CRUZ, C. R; GHIGGI, G. O lugar como locus de aprendizagem: Discutindo a partir de Milton Santos e Paulo Freire. **Anais.** XIII ENPOS: Encontro de Pós-Graduação UFPel, 2011, Pelotas/RS. XIII ENPOS: Encontro de Pós-Graduação UFPel, 2011

CRUZ, C. R. da. **Paulo Freire e Milton Santos:** Fundamentos para uma Pedagogia do Espaço. Doutorado em Educação. Universidade Federal de Pelotas. 2014.

DAWBOR, L. Prefácio. In: FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira.** 8^a ed. São Paulo: Olho d'Água, 2006. p. 7 – 14.

FONSECA, K. N. **Investigação Temática na formação de professores dos anos iniciais:** relações entre Paulo Freire e Milton Santos. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências da Universidade Estadual de Santa Cruz. Ilhéus, 2017.

FONTANA, C.; PITANO, S. C. Paulo Freire e Milton Santos: Possibilidades de um mundo socialmente justo. In: X Fórum de estudos: Leituras de Paulo Freire. Anais do X Fórum de estudos: Leituras de Paulo Freire, 2008.

FORMAÇÃO CONTINUADA: Reflexões sobre a prática docente: o pensamento de Paulo Freire dialogando com o ensino da Geografia - Registro de avaliação-Formação EFER Digital (Anos Finais - Geografia), abril de 2021

FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados/Cortez, 1989.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 52. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015, p. 20.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Sobre Educação** (Diálogos), vol.2, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

FREIRE, P. **Ideologia e Educação:** reflexões sobre a não neutralidade da Educação, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 20. ed. São Paulo: Paz e Terra. 2001.

FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. **Dialogando com a própria história.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREITAS, B. R. de. **O ensino-aprendizagem de Geografia no Ensino de Jovens e Adultos –EJA:** um olhar a partir da Escola Estadual Watson Clementino de Gusmão e Silva, em Delmiro Gouveia/AL. Monografia (Licenciatura em Geografia) da Universidade Federal de Alagoas, 2018.

GASPARIN, J. L. **Uma Didática para a Pedagogia histórico-crítica.** Campinas: Autores Associados, 2007.

GEHLEN, S. T. **A Função Do Problema No Processo Ensino-Aprendizagem De Ciências:** Contribuições De Freire e Vygotsky, 01/08/2009 254 f. Doutorado em Educação Científica e Tecnológica Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: PPGECT/UFSC.

GHIGGI, G.; PITANO, S. C.; NOAL, R. E. Paulo Freire, Rousseau e a Geografia: reflexões sobre a Educação Ambiental. **Anais.** 7º Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire, 2005, p. 1-10.

LUCAS, R. E. A. et al. Ensino da geografia na educação do campo: estudo do projeto político pedagógico frente à adequação das diretrizes operacionais para educação básica nas escolas do campo. **Anais VII SEUR e III Colóquio Internacional sobre as cidades do Prata.** 2010. p. 115-124.

LUCAS, R. E. A; KNUTH, L. R. O método e o ensino da geografia na Educação do Campo. **Anais VII SEUR e III Colóquio Internacional sobre as cidades do Prata.** 2010. p. 100-110.

MARTINEZ, C. A. F. Por uma Pedagogia do Espaço. **Boletim Gaúcho de Geografia,** 39: 75-84, jul, 2012.

MENDES, M. F. A obra Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire e a prática docente na Geografia: contribuições para o pensamento geográfico. **Revista Geosaberes**, 2010, p. 27-36.

NASCIMENTO, J. C. D.; ALBUQUERQUE, E. A. A. Educação para transformar as pessoas do mundo, Geografia para mudar o mundo das pessoas: aproximações teóricas entre Paulo Freire e Milton Santos. **Revista Geosaberes - Revista de Estudos Geoeducacionais**, vol. 8, núm. 15, p. 67 80, 2017.

NOAL, E. N.; PITANO, S. C. A participação como princípio pedagógico e investigativo na elaboração do atlas geográfico escolar municipal. **Anais. XXI Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire**, Caxias do Sul, 2019. pp 423-426.

NUNES, F. P. **Geografias produzidas no lugar**: os saberes dos educandos adultos nas atividades do projeto educativo de integração social 01/06/2009 130 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Campinas, Campinas Biblioteca Depositária: Biblioteca Central.

PÉREZ, C. L. V. **Ampliando o conceito de alfabetização no Ensino Fundamental a partir de uma (re)leitura de Paulo Freire e Milton Santos**, 2003. (palestra).

PÉREZ, C. L. V. Leituras do Mundo/Leituras do Espaço. In: Congresso internacional Um Olhar sobre Paulo Freire, 2000, Évora. **Actas. Congresso Internacional Um Olhar sobre Paulo Freire**. Évora: Editorial da Universidade de Évora, 2000. v. 2. p. 320-346.

PEREZ, C. L. V. Leituras do mundo/Leituras do Espaço: um diálogo entre Paulo Freire e Milton Santos. In: GARCIA, R. L. (Org). **Novos olhares sobre a alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2001.

PITANO, S. C.; NOAL, E. N. P. Paulo Freire e a Geografia: diálogos com Milton Santos. **Geografia: Ensino & Pesquisa**. V.21, n.1. Jan./ Abr.2017.

PITANO, S. C.; NOAL, R. Horizontes de diálogo em educação ambiental: contribuições de Milton Santos, Jean-Jacques Rousseau e Paulo Freire. **Educ. Rev. [online]**. vol.25, n.03, 2009.

POLI, S. M. A. **Freire e Vigotski**: um diálogo entre a pedagogia freireana e a psicologia histórico-cultural, 01/02/2008 100 f. Doutora em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: FEUSP

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.

QUEIROZ, A. P. T.; SILVA, W. S. O ensino de geografia na perspectiva freiriana: um diálogo possível? **Anais. IV Congresso Nacional de Educação**, 2017, p. 1-10.

SCHWENDLER, S. F. **Educação do campo em movimento:** teoria e prática cotidiana. Volume 1. Curitiba: UFPR, 2010.

SILVA, C. A.; PINTO, V. S. Diálogos entre Paulo Freire e Milton Santos na Formação de Professores de Geografia. **Revista Contemporânea de Educação.** V.15, n.33, 2020, p. 111-126.

SILVA, L. E. Paulo Freire e Milton Santos: um encontro em favor da cidadania e da solidariedade. **Revista E-Curriculum.** PUC/SP, v.3, n.2, jan./ fev. 2008.

SILVA, M. M. **Contribuições do educador Paulo Freire para o Ensino de Geografia.** Frutal, Editora Perspectiva, 2016.

SUESS, R. C.; LEITE, C. M. C. Paulo Freire e Humanismo em Educação: contribuições a partir de uma perspectiva geográfica. **Revista Geosaberes**, v.8, n.16, 2017, p. 94.

VALE, J. M. F.; MAGNONI, M. G. M. Ensino de Geografia, desafios e sugestões para a prática educativa escolar. **Ciências Geográfica**, vol. XVI (1), jan./dez. 2012, p. 102-110.

SOBRE O AUTOR

Clézio dos Santos  - Professor Associado III de Ensino de Geografia do Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

E-mail: cleziogeo@yahoo.com.br

Data de submissão: 26 de dezembro de 2024

Aceito para publicação: 16 de abril de 2025

Data de publicação: 03 de maio de 2025